

LAMPADA MARINA

As noites ficarão imensas.
A tristeza das coisas será cada vez mais profunda.
Agora passeias nos jardins intemporaes.
E aqui, as noites serão imensas
e a solidão do mundo terá uma estatura infinita.

Vejo-te desaparecendo, como arrastada por linhas divergentes,
desfazendo-te misteriosamente como uma sombra, na tarde,
Bruxoleias muito longe, lampada marina,
sob a última ventania que te varreu da terra.
As noites ficarão imensas, ah, ficarão imensas!

Imovel, jazes entretanto, recostada e serena
e tudo ainda está em ti: a mesma boca amarga,
os mesmos olhos imprecisos, os mesmos cabelos
de teus inúmeros retratos.

E através desta inimaginavel quietude serena
desdobra-se a tua meninice e ainda guardas as mãos translúcidas
da primeira comunhão, os lábios tumidos de noiva quase impubere
e a sequência fotográfica de quando ampliaste os teus seios
e teu ventre e tua alma para conter um filho.

Ah! as noites serão imensas,

e a tristeza das coisas encherá o mundo!

Agora frequentas os tempos inextensos e ilimitados de Deus,
mas ainda repousas teu corpo na última noite que te arrastou da vida.
São os mesmos seios, a mesma fronte, a mesma boca desmaiada,
a mesma sequência de retratos que se interrompeu enfim.

Mas não ha um só pedaço de carne nem um membro sequer que te pertença
mais:

Deus te raptou em tua totalidade.

E enquanto tudo em ti parou para nós,

tu és a dansarina que Ele arrebatou dos homens e absorveu em Si.

E as noites ficarão imensas e mais tristes...

JORGE DE LIMA